

Aspecto político do municipalismo

Raul Pilla

FOI o municipalismo uma das grandes idéias agitadas e em boa parte vitoriosas na última Assembléia Constituinte. Dei-lhe eu, em tal ocasião todo o apoio, mas não sem advertir que não apenas financeiro, senão também político era o problema do avigoramento da vida local.

Com efeito, a mim parecia desde logo evidente que não bastaria dotar os municípios com maiores recursos financeiros, se ao mesmo tempo se não tomassem tôdas as providências para que êles fôsem retamente aplicados. Em outros têrmos, era necessário formular e resolver, também para os municípios, o problema da responsabilidade política e administrativa, que no govêrno dos Estados e da União se apresenta de forma tão aguda. Sem isto, aumentar a receita dos municípios seria, apenas, aumentar a dissipação, sem nenhuma vantagem real para os munícipes e acarretando-lhes, antes, todos os malefícios da corrupção.

Não eram, infelizmente, infundados os meus temores. Relatava-me há dias, na Câmara, um eminente deputado o que vai por certos Estados. Estabeleceu-se ali a praxe que as quotas com que a União, por, determinação constitucional, contribui para o erário municipal, sejam livremente gastas pelo prefeito, que delas não presta contas à Câmara dos Vereadores. E' como se fôsse dinheiro para alfinetes...

Dêste e outros fatos semelhantes, concluía o aludido deputado que êste País não tem remédio. Confesso que não poucas vêzes também chego a tão desalentadora conclusão. Não sou, porém, tão fundamente pessimista. Conhecendo, ou pretendendo conhecer a etiologia do mal, que para mim está principalmente, senão exclusivamente, na universal irresponsabilidade política estabelecida pelo sistema presidencial, creio haver ainda remédio, feita, porém, a natural reserva, que não chegue demasiado tarde o remédio. Para salvar moribundos, só o milagre...

E' o aspecto político da questão municipalista, até agora inteiramente descuidado, que eu me animo a propôr aos grandes campeões da idéia, senhores Rafael Xavier e Teixeira de Freitas. Pelo menos tanto como fornecer maiores recursos aos governos municipais, importa torná-los responsáveis e evitar-lhes o desbarato das rendas.